

# GALP

## Onde o poder político está ajoelhado aos pés do grande capital!

**Despachos ilegais de serviços máximos, cumplicidade com a sistemática violação de decisões judiciais, cumplicidade com a fuga aos impostos, cobertura das práticas de cartelização de preços: atitudes de membros do Governo à procura de um futuro bem pago nos órgãos sociais da GALP.**

Para que continuem a crescer os lucros, no Grupo Galp cresce a precariedade e a exploração, generaliza-se a subcontratação, agrava-se o ataque aos direitos dos trabalhadores, cresce o cerco à contratação colectiva, roubam nos prémios devidos aos trabalhadores, afrontam a lei e as decisões judiciais, atacam o fundo de pensões de quem ainda o tem, atrevem-se à suspensão do pagamento de prestações retributivas - incluindo os subsídios de creche e infantários e os complementos de reforma.

**Apesar dos lucros de centenas de milhões, os capitalistas do GRUPO GALP mostram os dentes e querem mais.**

É necessário resistir! São muitas as reivindicações e as lutas assumidas de forma frontal e corajosa pelos trabalhadores do GRUPO GALP na defesa dos seus direitos laborais, do seu futuro, do futuro da empresa e do desenvolvimento das forças produtivas do país.

A Galp, sendo uma empresa estratégica na área da energia deveria estar ao serviço do interesse nacional (todos nós), e não ser utilizada como meio de exploração e apropriação da riqueza produzida pelos trabalhadores e de controlo e chantagem sobre as próprias políticas do Estado, fazendo-o refém dos interesses de alguns monopolistas cujas expectativas de negócios e lucros em nada convergem com o interesse nacional, com o interesse dos trabalhadores, dos portugueses e de Portugal enquanto país livre e soberano.

Reivindicações antigas como aumentos salariais dignos e não discriminatórios entre trabalhadores nas mesmas funções, o fim da sub-contratação nomeadamente nas áreas de assistência técnica e do atendimento ao cliente, só serão alcançadas com a crescente unidade dos trabalhadores, a sua organização nas suas estruturas representativas de classe e a crescente luta reivindicativa, colocando um travão ao aprofundamento das desigualdades e injustiças promovidas pela administração da GALP com a cobertura e apoio dos sucessivos governos do PS/PSD/CDS.

À semelhança dos anteriores, o actual Governo, nas questões estratégicas, insiste numa política de direita assente na precariedade, nos baixos salários, no desinvestimento público e na permanência dos sectores estratégicos da economia em mãos privadas, nomeadamente o GRUPO GALP, subtraindo assim 2 BILIÕES de EUROS dos cofres do estado (todos nós), só nos últimos 4 anos, que vão parar às mãos de uns poucos privilegiados.

Depois de tanta benesse ao grande capital, os sucessivos governos repetem, sem vergonha, e até à nossa exaustão, a ladainha de que não há dinheiro, e inventam taxas e taxinhas para o povo pagar, enquanto permitem os exorbitantes preços da energia do nosso país, e atrasam o investimento nos serviços públicos e na satisfação das justas necessidades do povo português.

**A submissão do poder político ao grande capital é o maior constrangimento ao desenvolvimento de Portugal. Só a luta dos trabalhadores pode romper com este caminho e recolocar os valores de Abril no futuro de Portugal!**

**Nota de Rodapé:**

**ACORDO PS/PSD/CDS/UGT/PATRÕES  
NA ALTERAÇÃO AO CÓDIGO DE TRABALHO:  
MAIS UM FRETE AO PATRONATO  
DE QUEM QUER O APOIO DOS TRABALHADORES  
MAS SÓ APOIA A SUA CRESCENTE EXPLORAÇÃO!**

## **PARQUÍMETROS, MADONNA, TAXAS, TAXINHAS E A LUTA DE CLASSES!**

Exemplo flagrante da unidade entre o capital monopolista e algum poder político (nomeadamente o PS, que nesta conta com o apoio do BE,) e da forma como se irmanam para darem cobertura uns aos outros, é a recente afronta à dignidade e ao salário de quem trabalha em Lisboa e tem que usar transporte próprio para as suas deslocações ou transportes públicos (nomeadamente os trabalhadores das Torres de Lisboa), quando posta em contraponto com a necessidade de um qualquer turista (no caso Madonna) residente ou não, de estacionar a sua frota pessoal em área nobre da cidade. Posta a necessidade do turista de fazer obras na sua residência, e tendo em conta, segundo Fernando Medina, que se previa contratempus na circulação foi célere a resolução do problema rodoviário perspectivado e assim surgiu uma alternativa BARATINHA para o estacionamento de 15 viaturas pessoais e privadas em plena zona nobre e com muito tráfego (conforme informação da própria câmara) no valor de 720€ mês, que perfaz 48€ mês cada viatura, sendo o valor diário de 1.6€ por 24h de parque, resultando em pasme-se 0.066 cêntimos à hora por cada viatura.

Ora no caso dos trabalhadores das Torres de Lisboa e zonas envolventes, e apesar das constantes interpelações dos utentes, residentes, e das organizações representativas dos trabalhadores nomeadamente do PCP, a explicar os

constrangimentos que a criação das ZEDL's criam no dia-a-dia de MILHARES DE TRABALHADORES, pais e mães de família que viram as suas rotinas completamente alteradas, a falta de transportes públicos, as más condições de acessibilidade aos mesmos e a falta de segurança dos utentes como é o caso da paragem da carreira 711 da Carris (empresa de transportes pertencente à Câmara), tudo isto a câmara não conseguiu ou não quis atender, (a Madonna teve mais sorte), ao invés impôs uma tarifa aos trabalhadores que para terem a sua viatura parqueada durante a jornada de trabalho pagam 7.2€ por 9h de parque, ou seja 13 vezes mais o valor cobrado a hora em relação ao caso exposto. E é assim que usando o argumento do ordenamento territorial se mercantiliza o espaço público com taxas e taxinhas que nunca tratam de defender os interesses de quem trabalha e vive do seu trabalho e por isso É OBRIGADO a suportar esta exploração discriminatória. Acautelados ficam sempre os interesses e comodidades dos que mais têm e podem, como é o caso das Madonnas, dos Medinas e dos altos quadros das administrações destas empresas monopolistas, que, como neste caso, se encobrem à vez através de responsabilizações e desresponsabilizações mútuas e vice-versa, fazendo da exploração de quem trabalha um autêntico modo de vida para imporem as suas vontades e manterem as suas benesses.

**Em 6 meses  
o Grupo GALP amassou  
387 MILHÕES DE EUROS  
em lucros!**

**Um crescimento dos lucros de**

**68%!!!!**

**E o teu salário, quanto cresceu? Pois...**

**BASTA DE EXPLORAÇÃO! ORGANIZA-TE!**

**pcp@pcp.pt**

**Célula do PCP no Grupo GALP - Lisboa**

